

CUT-MG aprova plano de lutas



EM Congresso Estadual realizado no final de agosto, a CUT-MG reelegeu Beatriz Cerqueira (Bia) à presidência da central em Minas Gerais, tendo o presidente do SINDÁGUA, José Maria dos Santos, na Secretaria de Meio Ambiente.

Depois de resgatar a intensificação dos movimentos de rua na gestão que se encerra, a CUT-MG define como prioridade a luta contra a terceirização e prejuízos aos trabalhadores nas propostas de ajuste fiscal do governo. **PÁGINA 4**



Libertas apresenta resultados e orienta os participantes

O presidente da Libertas, Edevaldo Fernandes da Silva, apresentou um balanço dos planos geridos pela Fundação, em reunião da diretoria plena do SINDÁGUA.

Além de explicar a solidez dos investimentos na Libertas, Edevaldo procurou estimular o investimentos dos trabalhadores na Fundação, lembrando que para cada real investido recebem 100% com a participação da patrocinadora. Orientou também os trabalhadores a terem o cuidado necessário para evitar perdas em caso de resgate da reserva formada.

PÁGINA 3

Trabalhadores cobram as mudanças prometidas pelo Governo de Minas

Já virou lugar comum apontarmos o sucateamento da Copasa pelas gestões anteriores, claramente comprometidas com a entrega da empresa à privatização, e também dos governos tucanos, que deixaram uma herança de precarização dos serviços essenciais, através de sua opção pelo "Estado Mínimo".

Agora, chegou a hora de cobrarmos as mudanças necessárias ao governo democrático eleito pelos mineiros, para recuperarmos compromissos sociais e o resgate de empresas como a Copasa e a Cemig. Em nossa empresa, faltam medidas concretas para esta mudança.

PÁGINA 2

DIRETORIA PLENA DO SINDÁGUA

MINAS ESPERA AS MUDANÇAS PROMETIDAS

A “Diretoria Plena” do SINDÁGUA reuniu as lideranças sindicais de todo o Estado em Belo Horizonte, nos dias 27 e 28 de agosto. Todos receberam informações sobre os trabalhos das comissões originadas para resolver pendências do último Acordo Coletivo, como redação de um novo PCCS, novo indicador que substitui a GDI, regulamentação do adicional de periculosidade para motociclistas e definição de plano de lutas do Sindicato para os próximos meses.

Apesar da importância destes temas, sobretudo a luta histórica da categoria para corrigir a tabela salarial, acabar com a política de porte sobre os salários, enfim, um novo PCCS, a maior parte das discussões foi dominada pelos relatos de trabalhadores ameaçados por tomada de concessões de serviços da Copasa em várias cidades do interior.



Foto: Sinda-gua-MG

Diretoria plena do SINDÁGUA discute problemas enfrentados pelos trabalhadores em todo o Estado

patronato. Diz, então, que os trabalhadores devem se mobilizar, exercer pressão pelos interesses da categoria, conquistar os direitos sociais e trabalhistas que precisamos.

Tal situação explica a tragédia que vem acontecendo com a Copasa, ameaçada em todos os cantos por iniciativas de prefeitos (inclusive do PT), para tomar concessões da empresa. Os ex-gestores da empresa e os ex-governadores de Minas literalmente abandonaram as negociações e a assistência aos executivos municipais, criando uma barreira que agora se torna quase intransponível para defender as concessões de serviços. As várias ameaças para

com consequências previsíveis e necessidade de investimentos pesados de interesse social. Também não se pode imaginar que este interesse social possa estar carimbado nas ações de prefeitos que abrem guerra para tirar esta responsabilidade de uma empresa estatal para repassá-la ao capital privado, ávido de lucro com uma atividade essencial.

Exatamente nestes termos caminhou a reunião da direção do Sinda-gua, com grande numero de dirigentes sindicais cobrando uma postura do Governo do Estado e investimentos que assegurem a Copasa como instrumento social, garantindo na empresa uma administração de responsabilidade social, encerrando a dilapidação do patrimônio da estatal desde que abriu seu capital ao mercado acionista, que enxerga apenas lucro no cano.



Crispim, diretor do SINDAE (BA) fala sobre a luta pelas concessões

Esta grande preocupação teve um raio-x feito pela presidente da CUT, Beatriz Cerqueira, presente à reunião, que reforçou a necessidade de pressionarmos o governo do Estado pelas mudanças prometidas na campanha eleitoral e pelas quais os trabalhadores se empenharam para derrotar o modelo de “Estado Mínimo” implementado pelos tucanos em Minas Gerais. O diagnóstico da líder da CUT em Minas é simples e objetivo: o governo é pressionado pelos patrões e, se ficarmos assistindo, serão viabilizadas medidas de interesse do

tomar os serviços públicos de uma empresa estatal como a Copasa se transformam ainda em algo mais absurda diante de omissão do Governo do Estado, acionista majoritário na empresa. Não se pode imaginar que este ou aquele governo dê de ombros para esta responsabilidade vital para a saúde do povo na atividade do saneamento, mais ainda agora quando enfrentamos uma grave crise hídrica



Jorge, de Ubá, relata as dificuldades impostas pelo prefeito municipal

Empresa será responsabilizada por danos à saúde do trabalhador com os exames periódicos precarizados

Apesar das constantes reclamações dos trabalhadores e exigência do Sindicato para que a empresa corrija a irregularidade, continuam sendo proibidos procedimentos necessários e prescritos pelos médicos no exame periódico dentro da Copasa.

Mesmo com todos os alertas feitos pelo Sindicato sobre trabalhadores que exercem atividades insalubres, com graves riscos para a saúde, a direção da empresa continua com a postura desumana, contrariando a legislação, impedindo também a assistência que os traba-

lhadores sempre tiveram.

Voltamos a alertar sobre a gravidade deste procedimento e iremos responsabilizar a empresa sobre qualquer ocorrência à saúde dos trabalhadores por negligência no cumprimento do PMSO.

Libertas: investimento para uma vida longa

Em sua última reunião, a diretoria plena do SINDÁGUA teve a participação do presidente da Libertas, Edevaldo Fernandes da Silva, a diretora de Seguridade Social, Cláudia Ferreira Balula, e técnicos da Fundação que fizeram uma apresentação sobre a situação dos vários planos previdenciários em que os trabalhadores participantes da Fundação estão inscritos.

Apesar de apresentar os dados financeiros, aplicações e perspectivas de solidez dos planos previdenciários, o presidente da entidade fez questão de alertar todos os trabalhadores para a importância do investimento na previdência complementar, visando superar as dificuldades enfrentadas por todos após o tempo efetivo de trabalho e quando na aposentadoria não temos mais benefícios das empresas patrocinadoras, como plano de saúde e vários auxílios que complementam os salários.

Hoje a Libertas tem 18.710 participantes ativos, para 3.864 assistidos, com uma carteira de investimento de cerca de R\$ 2,3 bilhões. Poderia se considerar “muito dinheiro”, mas também “muita responsabilidade” na administração deste patrimônio, que se assegura dentro de um princípio de mutualismo, ou seja, todos por todos. Edevaldo ressaltou reiteradamente que a



Foto: SINDÁGUA-MG

Em pé Presidente da Libertas, Edevaldo Fernandes da Silva

Fundação serve aos participantes como um verdadeiro seguro e ainda como orientador para que possam tomar as decisões corretas pela garantia previdenciária.

Uma das questões mais abordadas, com grande debate entre os trabalhadores, foi a possibilidade do resgate do dinheiro aplicado na Libertas, logo após o desligamento da empresa. Da mesma forma em que procurou mostrar a grande vantagem de aumentar as contribuições à Fundação: o trabalhador da ativa, que contribui para o CD, deveria ampliar sua contribuição, pois a empresa contribuirá com 100% e sua poupança lhe dará no futuro uma melhor aposentadoria. O presidente da entidade

sugeriu aos participantes todo o cuidado com uma eventual decisão de resgatar todo o dinheiro no ato do desligamento da vida laborativa e colocou sua equipe à disposição para realizar palestras sobre os planos e das informações para os que querem aposentar.

O participante perde “de cara” 27,5% de todo o montante para a Receita Federal, situação que ele se livra ao programar retiradas em longos anos. Com a permanência da reserva formada ao longo dos anos, o trabalhador tem mantidos os investimentos e aplicações que ampliam seu montante financeiro, garantindo a qualidade de vida sonhada na aposentadoria.

Sindicato pressiona por indicador mais justo para substituir a GDI

Os representantes da categoria na Comissão de Estudo do Indicador Financeiro, que substituirá a GDI a partir de 1º de outubro, encaminham posicionamento do Sindicato para impedir que os trabalhadores sofram qualquer prejuízo na aferição dos 4% destinados a remunerar a categoria pelos resultados obtidos.

Como demonstramos em nosso último informativo, foi apresentada pela representação patronal a proposta da “margem Ebtida” para aferir estes resultados. Orientados por técnico do Dieese, os representantes do SINDÁGUA e do Senge na comissão chegaram ao entendimento da possibilidade de adoção deste indicador, desde que fiquem assegurados um percentual mínimo e uma margem acima da meta para estabelecer o pagamento aos trabalhadores.

Nas reuniões da comissão, o financeiro da Copasa tentou de todas as formas pressionar para que aceitássemos uma



Nascimento e Félix, representantes do SINDÁGUA na Comissão.

margem Ebtida de 40% (divisão entre a receita e despesas) e que o ponto “ZERO” para aferição fosse o atingimento de 32%. Alegamos que os contratos da Copasa prevêem uma margem Ebtida de 36% e não há porque ser diferente deste percentual para os trabalhadores. Nossos representantes não aceitam também que o ponto “zero” seja estabelecido em 32%, como quer o financeiro da empresa. O justo para nós e o que podemos aceitar é que o resultado a que chegarmos seja um percentual da meta

definida. Ou seja, se alcançarmos uma Ebtida de 30% para uma meta de 36%, queremos receber 83% do índice a ser distribuído. Como o que temos para ser distribuído é de 4%, teríamos direito a um reajuste nos salários de 3,3%. Os representantes dos trabalhadores encaminham também a proposta de que se a meta for superada, os trabalhadores teriam um reajuste proporcionalmente acima dos 4%.

Entendemos que esta política permite aos trabalhadores o estímulo que era eliminado pela regra antiga da GDI, que previa mais uma penalização do que dar as condições de crescimento. Queremos um indicador para crescer e não para punir, lembrando ainda que estes 4% são resultado de ganhos reais conquistados pela categoria nas lutas pelos acordos coletivos, sempre com movimentos que chegaram à greve para resguardarmos nossos direitos. Nosso objetivo é criar um indicador único que estimula o trabalhador a ver o resultado do seu trabalho avaliado para melhorar seu salário.

CUT reelege direção em Minas

Beatriz Cerqueira é reeleita presidenta da central em Minas Gerais para mandato 2015/2019



Foto: CUT-MG

Os sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) elegeram no 12º Congresso Estadual (12º CECUT) a direção para comandar a central sindical em Minas até 2019, realizado em Belo Horizonte, nos dias 29 e 30 de agosto.

A presidente da CUT-MG, Beatriz Cerqueira, foi reconduzida ao cargo, sendo que a central apresenta uma renovação de mais de 50% de nomes na direção. O presidente do SINDÁGUA, José Maria dos Santos,

conduzirá os trabalhos da central em Minas pela defesa do Meio Ambiente.

Além do balanço positivo da central em Minas pela ampliação das mobilizações de rua, sempre amparando movimentos das várias categorias profissionais, a CUT-MG definiu as lutas prioritárias contra a privatização e defesa das políticas públicas.

Debates no Congresso

Os debates no CECUT abordaram principalmente a crise econômica, com um posicionamento contrário ao ajuste fiscal do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, sobretudo as medidas que penalizam direitos dos trabalhadores, devendo a central abrir luta pela reforma tributária, investimentos na saúde, educação, segurança e principalmente a reforma política através da convocação de uma "Constituinte Exclusiva".

O SINDÁGUA participou ativamente dos debates com diretores da entidade.

"Grito dos Excluídos" exige Constituinte para conquistarmos a reforma política

Os movimentos sindical e social aproveitaram as manifestações da "Independência do Brasil", no 7 de setembro, para realizar o 21º Grito dos Excluídos, que teve como temas a defesa da juventude, contra a redução da maioria penal, da lei da terceirização, a favor da reforma política, da democratização da mídia, contra a política econômica atual e os ajustes fiscais que prejudicam os trabalhadores.

Nas manifestações, defendemos a democratização da mídia e a reforma



Foto: CUT-MG

política através de uma "Constituinte Exclusiva".

Também em Montes Claros, onde inspirou o movimento do Grito dos Excluídos, os trabalhadores e a população foram para as ruas.

Reestruturação na Copasa preocupa e exigimos avanços na discussão do PCCS

O SINDÁGUA criticou a proposta da Copasa de reestruturação de distritos nos moldes apresentados pelo chefe do DSO, que, de imediato, identificamos diminuição e não reposição de vagas extintas. Reforçamos à Copasa que nossa luta contra o sucateamento da empresa resultado das gestões anteriores exigem investimentos na ampliação da estrutura operacional. Para isto, não podemos admitir que sejam extintas quaisquer vagas de trabalhadores aposentados ou que se desliguem pelo PDI programado.

O Sindicato manifestou à empresa não concordar com a extinção destas vagas, que penaliza trabalhadores que esperam

crescimento na carreira e que sacrificam a operação pela falta de pessoal.

DISCUSSÃO DO PCCS

Os trabalhos da comissão que discutirá o novo Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS) na Copasa ainda não começaram e não podem ser prejudicados por estas iniciativas que alteram a estrutura funcional na empresa.

Com as mudanças apresentada pela DSO, o argumento dos trabalhadores em todo o Estado é o de que a empresa dificulta as discussões do novo plano, já que pretende modelar uma nova estrutura nos distritos que impacta o trabalho a ser executado. Nada poderá ser estudado com

medidas paralelas da direção da empresa para o encolhimento da estrutura administrativa e operacional.

Muitos trabalhadores do interior entraram em contato com o sindicato e manifestaram sua preocupação com a redução do tamanho dos distritos. No entender dos trabalhadores, tal redução se mostra injustificável, pois as localidades já sofrem com a carência de trabalhadores e sobrecarga de trabalho.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

DEMONSTRATIVO SINTÉTICO 2014/2015

RECEITAS		DESPESAS	
RECEITA SOCIAL	R\$2.700.000,00	DEPARTAMENTO DE IMPRENSA	R\$320.000,00
MENSALIDADES	R\$2.700.000,00	DESPEAS TRABALHISTAS/ENCARGOS SOCIAIS	R\$220.000,00
RECEITA TRIBUTARIA	R\$600.000,00	DESPEAS DIVERSAS DEPTO IMPRENSA	R\$100.000,00
CONTRIBUICAO SINDICAL	R\$600.000,00	DEPARTAMENTO JURIDICO	R\$258.000,00
RECEITAS EVENTUAIS	R\$103.000,00	DESPEAS TRABALHISTAS/ENC SOCIAIS	R\$11.000,00
VENDAS DIVERSAS	R\$1.000,00	DESPEAS DIVERSAS DEPTO JURIDICO	R\$247.000,00
REEMBOLSOS DIVERSOS	R\$1.000,00	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO	R\$453.000,00
PATROCINIO	R\$50.000,00	DESPEAS TRABALHISTAS/ENCARGOS SOCIAIS	R\$450.000,00
COLONIA DE FÉRIAS	R\$1.000,00	DESPEAS DIVERSAS DEPTO ADMINI	R\$3.000,00
RECEITAS COM SEGUROS	R\$50.000,00	DEPARTAMENTO FINANCEIRO	R\$167.000,00
COMISSAO SEGUROS	R\$50.000,00	DESPEAS TRABALHISTAS/ENCARGOS SOCIAIS	R\$157.000,00
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$80.000,00	DESPEAS DIVERSAS DEPTO FINANC	R\$10.000,00
APLICACAO FINANCEIRA	R\$80.000,00	CAMPANHAS SALARIAIS	R\$590.000,00
JUROS/DESCONTOS OBTIDOS	R\$2.000,00	Copasa	R\$450.000,00
JUROS ATIVOS	R\$1.000,00	Demais Empresas	R\$140.000,00
DESCONTOS OBTIDOS	R\$1.000,00	DESPESAS ACORDO COLETIVO	R\$500.000,00
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	R\$5.000,00	DEPARTAMENTO FORMAÇÃO/GÊNERO	R\$210.000,00
ALIENACAO BENS PERMANENTES	R\$2.500,00	Seminarios/Congressos/Cursos Externos	R\$50.000,00
ALIENACAO DO IMOBILIZADO	R\$2.500,00	Manifestações	R\$30.000,00
		Contribuições e Filiações	R\$90.000,00
		Eleição Delegados	R\$50.000,00
		DEPARTAMENTO DAS MULHERES	R\$2.000,00
		DEPARTAMENTO DA DIRETORIA	R\$410.000,00
		CONTSEMG	R\$150.000,00
		REUNIAO DE DIRETORIA	R\$200.000,00
		REUNIOES DIVERSAS/TRAB BASE SISTEMAS	R\$50.000,00
		REUNIOES OUTRAS EMPRESAS SANEAMENTO	R\$10.000,00
		DESPESAS ACESSÓRIAS ADMINISTRAÇÃO	R\$520.000,00
		Despesas Fixas	R\$220.000,00
		Despesas com materiais	R\$55.000,00
		Veículos	R\$45.000,00
		Despesas Operacionais	R\$200.000,00
		ENCARGOS FINANCEIROS	R\$25.000,00
		Encargos Financeiros	R\$25.000,00
		APLICACOES DE CAPITAIS	R\$85.000,00
		INVESTIMENTOS EM INFORMATICA	R\$10.000,00
		INVESTIMENTOS EM VEICULOS	R\$60.000,00
		INVESTIMENTOS BENS IMÓVEIS	R\$2.000,00
		INVESTIMENTOS BENS IMÓVEIS/REFORMA	R\$2.000,00
		INVESTIMENTO BENS MOVEIS	R\$5.000,00
		INVESTIMENTOS EM MAQUINÁRIO	R\$5.000,00
		INVESTIMENTOS CULTURAIS	R\$1.000,00
TOTAL DAS RECEITAS	R\$3.540.000,00	TOTAL DAS DESPESAS	R\$3.540.000,00

DEAPES - Depto de Aposentados e Pensionistas das Empresas de Saneamento do Estado de MG DEMONSTRATIVO SINTÉTICO 2014/2015

RECEITAS		DESPESAS	
MENSALIDADE SOCIAL	R\$175.000,00	Festas/confraternização	R\$6.000,00
DOAÇÕES	R\$2.000,00	Despesas com alimentação	R\$33.000,00
DANOS MORAIS	R\$2.000,00	Despesas de correios	R\$6.000,00
REEMBOLSO JURIDICO	R\$5.000,00	Despesas com xerox	R\$1.000,00
		Despesas com telefones	R\$3.000,00
		Despesas com transporte	R\$15.000,00
		Despesas com processos	R\$12.000,00
		Despesas material escritorio	R\$5.000,00
		Despesas com congressos/viagens	R\$10.000,00
		Despesas Serviços Terceiros PJ	R\$7.000,00
		Despesas reforma/aquisição maquinário	R\$86.000,00
TOTAL DAS RECEITAS	R\$184.000,00	TOTAL DAS DESPESAS	R\$184.000,00

PRESTAÇÃO DE CONTAS

A Assembleia Geral da categoria aprovou, no dia 30 de junho de 2015, a prestação de contas de 2014 e previsão orçamentária para o período 2015/2016.

Ficou demonstrado que os gastos do Sindicato foram realizados principalmente com as lutas da categoria pelo Acordo Coletivo, que, mais uma vez demandou movimento intenso dos trabalhadores para garantir direitos ameaçados pelas representações patronais. Com isto, o Sindicato se obrigou a gastos extras com viagens, hospedagens da direção em negociações coletivas com as empresas onde a categoria está representada.

Os movimentos pelos acordos coletivos foram acrescidos ainda de mobilizações em vários municípios em defesa de manutenção de

serviços de saneamento como concessão da Copasa MG, fazendo a defesa dos interesses dos trabalhadores e os seus próprios empregos.

O SINDÁGUA participou ainda ativamente dos atos públicos, caminhadas, mobilizações e demais atividades do movimento sindical e pela sociedade de Minas Gerais e em outros estados, além de cursos, seminários e congressos relacionados ao saneamento e ao meio ambiente e diversas causas sociais.

A entidade reverte rigorosamente às contribuições dos trabalhadores na luta pelos direitos e na melhoria das estruturas do Sindicato, fortalecendo a capacidade de garantir nossos direitos conquistados e avançar nas reivindicações da categoria.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2014

RECEITAS

RECEITA SOCIAL	R\$2.509.775,88
Mensalidade Copasa	R\$2.467.369,61
Mensalidade Copanor	R\$11.562,58
Mensalidade Aguas Minerais	R\$3.577,54
Mensalidade Saae Sete Lagoas	R\$17.153,32
Mensalidade Semasa Carangola	R\$627,82
Mensalidade Copasa Irrigação	R\$-
Mensalidade Saae Carmo da Mata	R\$1.740,98
Mensal Paraguaçu/Bonsucesso/Araujo	R\$5.692,84
Mensalidade de Diversas Entidades	R\$2.051,19
RECEITAS TRIBUTÁRIAS	R\$543.647,53
Contribuição Sindical	R\$543.647,53
RECEITA DEAPES	R\$168.140,80
Mensalidades	R\$164.813,64
Reembolso Juridico	R\$3.327,16
RECEITAS EVENTUAIS	R\$52.900,12
Recuperação de Despesas	R\$4.177,20
Dias Greve/Solidariedade	R\$(538,88)
COMISSÕES	R\$39.261,80
Comissões s/seguros	R\$36.814,80
Taxa Col. Férias	R\$2.447,00
Patrocinio	R\$10.000,00
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$78.939,13
REND APLIC FINANCEIRA	R\$78.939,13
Sindagua	R\$10.953,52
Deapes	R\$67.985,61
TOTAL DAS RECEITAS	R\$3.353.403,46

DESPESAS

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA	R\$313.427,26
DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO	R\$535.623,18
DEPARTAMENTO FINANCEIRO	R\$181.135,30
DEPARTAMENTO JURIDICO	R\$207.223,24
CAMPANHAS SALARIAIS	R\$1.138.513,85
Copasa	R\$439.640,92
Copanor	R\$107.105,53
Copasa Irrigação - Jaiba	R\$10.200,00
Aguas Minerais	R\$8.681,70
Foz Jeceaba	R\$500,00
Paraguaçu/Bonsucesso/Araujo	R\$660,00
DESPESAS ACORDO COLETIVO	R\$571.725,70
Reuniao GDI	
"DESPESAS COM DIRETORES	
(Até julho Sindágua assumia 100% dos salários dos diretores liberados , a partir de julho de 2010 o Sindágua conforme act passou a assumir 50% dos salários)"	R\$571.725,70
DEPARTAMENTO FORMAÇÃO/GENERO	R\$254.351,37
Seminários/Congressos/Cursos Externos	R\$10.781,72
Manifestações	R\$23.261,97
Comissão Meio Ambiente	R\$1.034,77
Comite Bacia	R\$1.831,20
PPP	R\$20.156,00
Dia das Mulheres	R\$120,00
Encontro Movimento Popular e Sindical	R\$60,00
Atividades Ouro Preto	R\$60,00
Representação do Aposentados	R\$49.042,46
Contribuições e Filiações	R\$77.995,41
Diap	R\$3.536,00
Cut	R\$52.013,49
Dieese	R\$22.445,92
Despesas CONTSEMG	R\$93.269,81
DEPARTAMENTO DA DIRETORIA	R\$135.691,13
Reuniao Diretoria (Plena/Executiva)	R\$98.212,42
Hospedagem/Alimentação	R\$51.067,95
Deslocamento	R\$47.144,47
Reembolso Dia Solidariedade	R\$-
Reuniões Diversas/Trabalho de Base	R\$33.990,88
Reunioes Sete Lagoas	R\$562,00
Reuniões Bom Sucesso/Paraguaçu/Araujo	R\$421,00
Reuniões Cetrel	R\$632,78
Reuniões Foz Jeceaba	R\$620,00
Reuniões Carmo da Mata	R\$320,00
Demais Enpresas em Saneamento	R\$932,05
DESPESAS ASSESSORIAS ADMINISTR.	R\$507.448,92
DESPESAS FIXAS (Água, Luz, Telefonia Fixa e Móvel VIVO/ Proc JUDICIAL CLARO)	R\$218.991,02
DESPESAS MATERIAIS (materiais limpeza, descartáveis, lanche entidade , processamento dados)	R\$52.213,26
VEÍCULOS (Conservação/Combustiveis	R\$42.461,34
DESPESAS OPERACIONAIS "(Coroa Flores, correios, Manutenções, Deslocamento, Confraternização.)"	R\$193.783,30
ENCARGOS NÃO OPERACIONAIS	R\$2.243,57
ENCARGOS FINANCEIROS " (Juros financeiros, encargos conta garantida)"	R\$21.792,74
TOTAL DAS DESPESAS	R\$3.297.450,56

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal, no uso de suas atribuições estatutárias e em cumprimento as obrigações estabelecidas pelo Estatuto Social da entidade sindical, após análise e exame de todas as documentações financeiras, os balancetes e contas do SINDÁGUA MG, relativas ao período de janeiro a dezembro de 2014, referente ao exercício do ano de 2014, bem como, as respostas e os esclarecimentos prestados pela Diretoria Financeira da entidade sindical, concluíram que, as contas e todas as demonstrações contábeis exigíveis estão em conformidade com as prescrições e exigências pertinentes e apresenta adequadamente a posição patrimonial, econômica e financeira da entidade no referido exercício, razão pela qual opinam pela sua aprovação. Belo Horizonte, 30 de junho de 2015.

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL:

- Guilder Silva Moreira,
- José Maria Alves
- Eliane Soares Martins.